

# III ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFPEL /2018

WP.UFPEL.EDU.BR/EPMU

CADERNO DE  
RESUMOS  
VOLUME III / 2018  
ISSN 2595-2765

APREN-  
DIZA-  
GENS

GÊNERO

MEMÓRIA

MÍDIAS

PERFOR-  
MATIVI-  
DADE

PRÁTI-  
CAS CRIA-  
TIVAS

COSMO-  
LOGIAS E  
RELIGIO-  
SIDADE

TERRI-  
TORIA-  
LIDADE

26 E 27  
SET  
2018

CA/UFPEL  
AUDITÓRIO 2  
R. ÁLVARO CHAVES, 65  
PELOTAS-RS-BR

  
PPGAnt  
Mestrado | Doutorado

  
L.C.  
VINHOLES

  
LABET  
LABORATÓRIO DE ETNOMUSICOLOGIA  
CENTRO DE ARTES | UFPEL



MÚSICA  
CENTRO DE ARTES | UFPEL



UFPEL

**III ENCONTRO  
DE PESQUISA  
EM MÚSICA  
DA UFPEL  
/2018**

**WP.UFPEL.EDU.BR/EPMU**

**26 E 27  
SET  
2018**

**CA/UFPEL  
AUDITÓRIO 2  
R. ÁLVARO CHAVES, 65  
PELOTAS-RS-BR**

**CADERNO DE  
RESUMOS**  
VOLUME III / 2018  
**ISSN 2595-2765**

**III ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFPEL  
CADERNO DE RESUMOS - VOLUME III / 2018**

ISSN 2595-2765

**26 - 27 DE SETEMBRO DE 2018**

**CENTRO DE ARTES / CA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS / UFPEL  
BLOCO II - RUA ÁLVARO CHAVES, 65 - 96010-760 - CENTRO  
BLOCO I - RUA ALBERTO ROSA, 62 - 96010-770 - CENTRO  
PELOTAS - RS - BRASIL  
<WP.UFPEL.EDU.BR/EPMU >**

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

*Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho (UFPEL)  
Prof. Dr. Mario de Souza Maia (UFPEL)  
Prof. Dr. Rafael Noleto (UFPEL)  
Prof. Dr. Rafael Velloso (UFPEL)  
Prof. Dr. Werner Ewald (UFPEL)*

**COMISSÃO CIENTÍFICA:**

*Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho (UFPEL)  
Prof. Dr. Mario de Souza Maia (UFPEL)  
Prof. Dr. Rafael Noleto (UFPEL)  
Prof. Dr. Rafael Velloso (UFPEL)  
Prof. Dr. Werner Ewald (UFPEL)*

**COMISSÃO ORGANIZADORA DE PUBLICAÇÕES:**

*Prof. Dr. Luís Fernando Hering Coelho (UFPEL)  
Eduardo Montagna da Silveira (UFPEL)*

**EQUIPE DE MONITORIA:**

*Edneia Sandra da Rosa Brasão Gonçalves (Ciências Musicais-UFPEL)  
Felipe França de Andrade Junqueira (Ciências Musicais-UFPEL)  
Jonas Silva de Almeida (Ciências Musicais-UFPEL)  
Juliano Quintanilha de Andrade (Ciências Musicais-UFPEL)*

**PROJETO GRÁFICO / DIAGRAMAÇÃO / WEBSITE**

*Eduardo Montagna da Silveira (Discoteca L.C. Vinholes / LabEt - CA / UFPEL)*

**GRUPO DE ESTUDOS EM ETNOMUSICOLOGIA**

**CIMUS – GRUPO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÚSICAIS DA UFPEL  
DISCOTECA L. C. VINHOLES  
LABET – LABORATÓRIO DE ETNOMUSICOLOGIA DA UFPEL**



PROGRAMA

**QUARTA-FEIRA, 26-SET-2018 - MANHÃ**

**08:30 ABERTURA**  
*Pró-reitor de Pesquisa da UFPEL; Diretora do Centro de Artes; Câmara de Pesquisa Centro de Artes*

**09H SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1**  
*Mediação: Prof. Mario de Souza Maia*

**O DISCURSO MULTIFACETADO DA RENASCENÇA COMO ELEMENTO DA ESTÉTICA MUSICAL NA CANÇÃO DE JOHN DOWLAND**  
*Werner Ewald; Marcelo Borba; Leonora Oxley; João A. Straub Gomes; Carlos Walter Soares*

**BAILE DE CASAIS EM SESMARIA: O PRIMEIRO “TOQUE” DE UMA ETNOGRAFIA MUSICAL POMERANA PROPRIAMENTE DITA**  
*Danilo Kuhn Silva*

**UMA ROSA PARA PIXINGUINHA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO CRIATIVO DE GNATTALI A PARTIR DA ROSA DE PIXINGUINHA**  
*Rafael Henrique Soares Velloso; Menan Medeiros Duwe*

**DISCUSSÃO**

**10H INTERVALO**

**10H15 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2**  
*Mediação: Prof. Rafael Henrique Soares Velloso*

**O MÚSICO HERMÍNIO DE MORAES: MEMÓRIA E HISTÓRIA**  
*Marcele Pedrotti Dutra Meneses; Marcos Tadeu Holler*

**ERNESTO DE MARCO: MEMÓRIA E PRÁTICA MUSICAL DO ARTISTA**  
*Daniela da Silva Moreira*

**REPRESENTAÇÕES DO “SISTRO ÁPULO” NA CERÂMICA DA APÚLIA**  
*Eduardo Christmann*

**WHAT’S THE POINT OF GAMELAN?**  
*Matthew Spring*

**DISCUSSÃO**

**11H45 INTERVALO**

**QUARTA-FEIRA, 26-SET-2018 - TARDE**

**14H SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3**  
*Mediação: Prof. Luís Fernando Hering Coelho*

**A CONSCIÊNCIA CORPORAL E A TÉCNICA DA FLAUTA DURANTE O PROCESSO CRIATIVO**  
*Samuel Egídio Santos; Solon Santana Manica*

**A MÚSICA DE ACORDEÃO E BANDONEÃO DO NORTE DO URUGUAI**  
*José A. Curbelo*

**MÚSICA PARA FLAUTA SOLO NO MOVIMENTO MÚSICA VIVA**  
*Michele Irma Santana Manica*

**DISCUSSÃO**

**15H INTERVALO**

**15H15 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4**  
*Mediação: Prof. Mario de Souza Maia*

**PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DOS CANTORES POPULARES NO CONTEXTO FORMAL: UM DIÁLOGO COM A OBRA HOW POPULAR MUSICIANS LEARN, DE LUCY GREEN (2002)**  
*Mariana da Costa Ribeiro; Werner Ewald*

**ROCK PROGRESSIVO, CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E EDUCAÇÃO MUSICAL: ESTUDO DE PROCESSOS DE APRENDIZAGEM**  
*Mauro Atkinson de Lima Soares; Luís Fernando Hering Coelho*

**PRÁTICAS DE ENSINO DA COMPOSIÇÃO MUSICAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS**  
*Rogério Constante; Carlos Walter Soares; James Correa Soares; Pablo Cid Bember*

**NO RITMO DOS TAMBORES: GESTO E APRENDIZAGEM NO CANDOMBE AFRO-URUGUAIO**  
*Lisandro Lucas de Lima Moura*

**DISCUSSÃO**

PROGRAMA

**QUINTA-FEIRA, 27-SET-2018 - MANHÃ**

**09H SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 5**

*Mediação: Prof. Werner Ewald*

**MAIS TAMBOR MENOS MOTOR E A CRIAÇÃO DE CANÇÕES**

*Richard Serraria*

**UMA ANÁLISE DA IDENTIDADE NEGRA ATRAVÉS DO SAMBA**

*Paulo Henrique Sevidanes Junior*

**GARRA XAVANTE: SAMBA E FUTEBOL COMO IDENTIDADE DE UMA CHARANGA**

*Everton da Cunha Maciel*

**DISCUSSÃO**

**10H INTERVALO**

**10H15 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 6**

*Mediação: Prof. Rafael Noleto*

**POPULAR E ERUDITO: UM OLHAR FEMININO E SEU REFLEXO SOBRE A MÚSICA BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX**

*Ana Clara Lamonaca; Maéli Nunes; Nathalia Lima; Pâmela Paiva; Paula Andrea Garzón; Sabrina Lira*

**MAXIEIRAS DA BELLE ÉPOQUE: VESTÍGIOS DE UMA INVISIBILIDADE**

*Brenda Postingher Brugalli; Luiz Guilherme Duro Goldberg*

**OSCAR GUANABARINO N' O PAIZ (1884-1917): DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM JORNAIS**

*Amanda Oliveira; Luiz Guilherme Duro Goldberg*

**HINO DE IMPLANTAÇÃO DA UFPEL: RECUPERAÇÃO DO FONOGrama, DIGITALIZAÇÃO E ETNOGRAFIA DO PROCESSO CRIATIVO**

*Beatriz Hygino Diadamo; Bruno Rodeghiero Motta; Daniel Alves dos Santos; Estefani Leitzke; Vitória de Lima; Mário de Souza Maia*

**DISCUSSÃO**

**11H45 INTERVALO**

**QUINTA-FEIRA, 26-SET-2018 - TARDE**

**14H SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 7**

*Mediação: Prof. Rafael Noleto*

**SINGULARIDADES HARMÔNICAS PRESENTES NAS COMPOSIÇÕES NUVEM CIGANA, DOS DRUCES E CLUBE DA ESQUINA Nº2, PRESENTES NO ÁLBUM CLUBE DA ESQUINA, DE 1972, APLICADOS À GUITARRA ELÉTRICA**

*Vinicius Carreiro dos Santos*

**ARRANJO DIRECIONADO: TÉCNICAS DE RECONHECIMENTO E ADAPTAÇÃO PARA UM ARRANJO SOCIALMENTE APLICADO**

*Eduardo dos Santos Costa*

**O CORDÃO CARNAVALESCO DO CLUBE 24 DE AGOSTO: MARCHINHA E PERFORMANCE NA AVENIDA**

*Juliana dos Santos Nunes*

**DISCUSSÃO**

**15H INTERVALO**

**15H15 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 8**

*Mediação: Prof. Rafael Henrique Soares Velloso*

**EDUCAÇÃO MUSICAL À DISTÂNCIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE GUITARRA MB GUITAR ACADEMY**

*Yuri Malta de Souza*

**OFICINAS DE MÚSICA EM UM GRUPO DE PERCUSSÃO FEMININO: UMA ETNOGRAFIA FOCADA NA EXPERIÊNCIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM MUSICAL**

*Rogers C. Lemes*

**A MÚSICA PAMPEANA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA DA UFPEL**

*Flávio da Silva Mendes*

**A PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO**

*José Homero de Souza Pires Júnior*

**DISCUSSÃO**



## **RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 1**

*Mediação: Prof. Mario de Souza Maia*

### **O DISCURSO MULTIFACETADO DA RENASCENÇA COMO ELEMENTO DA ESTÉTICA MUSICAL NA CANÇÃO DE JOHN DOWLAND**

*Werner Ewald; Marcelo Borba; Leonora Oxley; João A. Straub Gomes; Carlos Walter Soares*

7

### **BAILE DE CASAIS EM SESMARIA: O PRIMEIRO “TOQUE” DE UMA ETNOGRAFIA MUSICAL POMERANA PROPRIAMENTE DITA**

*Danilo Kuhn Silva*

7

### **UMA ROSA PARA PIXINGUINHA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO CRIATIVO DE GNATTALI A PARTIR DA ROSA DE PIXINGUINHA**

*Rafael Henrique Soares Velloso; Menan Medeiros Duwe*

8

## O DISCURSO MULTIFACETADO DA RENASCENÇA COMO ELEMENTO DA ESTÉTICA MUSICAL NA CANÇÃO DE JOHN DOWLAND

Werner Ewald (UFPEL); Marcelo Borba (UFPEL); Leonora Oxley (UFPEL); João A. S. Gomes (UFPEL); Carlos W. Soares (UFPEL)  
<wernerew1311@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: ESTÉTICA MUSICAL; MÚSICA RENASCENTISTA; JOHN DOWLAND**

O ser humano renascentista é culturalmente multifacetado, cuja formação contempla conhecimentos de diferentes áreas, em oposição à idéia atual de especialização focada. Este é o contexto de John Dowland (1563-1626). A proposta do presente trabalho é a utilização de uma abordagem conceitualmente ampla e que transpõe os limites da estrutura musical para a análise da canção em Dowland. Este conceito de análise é mais adequado para contemplar a obra deste compositor, que apresenta uma sólida formação com conhecimentos literários, artísticos, políticos, religiosos e científicos, típica do homem renascentista. Tal abordagem permite que se verifique como a característica multifacetada do discurso renascentista é um elemento importante na configuração estética da composição musical. Desta forma, à dimensão verbal da letra da canção é atribuída uma expressão musical, em que a técnica composicional revela grau de intertextualidade nos procedimentos de relação entre a música e a poesia. A concepção do que vem a ser a manifestação cultural e humana chamada música, nesse contexto, encara a transição teórica da orientação modal para o tonalismo. Ela também é discutida filosoficamente em uma tripartição: música das esferas, música da alma e música prática (McCOLLEY, 1997: 8); o que demonstra novamente a pluralidade de discursos compoendo a compreensão de um assunto comum. Esses três níveis, apesar de claramente definidos, estão misturados e são simultâneos no fenômeno da música. Na análise musical da canção em Dowland, se percebe íntima relação entre os conceitos de simetria e proporção para a beleza das coisas como os recursos composicionais que estruturam a canção e amplificam intenções expressivas. Tudo isso através de um sistema de relações semi-simbólicas resultantes da convenção filosófica que envolve o cosmos, a natureza, o inteligível, o sensível e culmina em um legado musical esteticamente característico da renascença.

### REFERÊNCIAS

- DOWLAND, John. *The Second Booke os Songs or Ayres*. London, 1600.  
GOMES, João A. Straub. *A Representação da Melancolia nas Ayres de John Dowland*. Dissertação de Mestrado, UFPR, 2015.  
GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.  
McCOLLEY, Diane K. *Poetry and Music in Seventeenth-Century England*. Cambridge, 1997. 311p.  
PUTTENHAM, George (1589). *The Arte of English Poesie*. Birmigham: English Reprints, 1869. 339p.

## BAILE DE CASAIS EM SESMARIA: O PRIMEIRO “TOQUE” DE UMA ETNOGRAFIA MUSICAL POMERANA PROPRIAMENTE DITA

Danilo Kuhn Silva (UFPEL)

<danilokuhn@yahoo.com.br>

**PALAVRAS-CHAVE: POMERANOS; MÚSICA; ETNOGRAFIA**

A colônia São Lourenço, localizada no interior do município de São Lourenço do Sul, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, foi uma colônia particular alemã fundada em 1858, formada majoritariamente por imigrantes pomeranos (CERQUEIRA, 2010, p. 873) – grupo étnico originário da Pomerânia, território pertencente hoje uma parte à Alemanha e outra à Polônia (HAMMES, 2014, p. 204-205). No contexto musical desta comunidade de descendentes de pomeranos destaca-se o Musical Boa Esperança, primeiro conjunto a compor e gravar músicas em pomerano na região. Uma pesquisa etnomusicológica (SEEGER, 1992) realizada no âmbito do curso de Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL (tese, em andamento) e através da inserção do pesquisador enquanto músico (bandoneonista) na referida bandinha permitiu-lhe observar o contexto musical pomerano da Serra dos Tapes – sul do Rio Grande do Sul – de dentro. O presente trabalho intenta ressoar a primeira participação do pesquisador junto ao conjunto em sua etnografia musical pomerana propriamente dita (após o período pré-etnográfico), em 30 de abril de 2016, um baile de casais na localidade de Sesmária, distrito de Harmonia, 4º distrito do município de São Lourenço do Sul, zona rural: os preparativos para o toque<sup>1</sup>, a negociação com a bandinha para a entrada em campo, o itinerário, os procedimentos etnográficos, e a apresentação e a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo. Destacam-se o papel do bandoneon como instrumento considerado tradicional na música pomerana local, o atrelamento da música à dança (animação do baile, organização das danças tradicionais polonesas e dança da vassoura), bem como o hibridismo latente (CANCLINI, 2011), onde convivem e interagem elementos da música alemã/pomerana, da música gaúcha e da música sertaneja brasileira.

### REFERÊNCIAS

- CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.  
CERQUEIRA, Fábio Vergara. *Serra dos Tapes: mosaico de tradições étnicas e paisagens culturais*. In: *Simpósio Internacional em Memória e Patrimônio. Memória, Patrimônio e Tradição, 2010, Pelotas*. In: *Anais do IV SIMP. Memória, Patrimônio e Tradição. 22 a 24 de setembro de 2010. Pelotas - RS: Editora e Gráfica Universitária da Universidade Federal de Pelotas, 2010, v. 1, p. 872-874*.  
HAMMES, Edilberto Luiz. *A imigração alemã para São Lourenço do Sul: Da formação de sua colônia aos primeiros anos após seu Sesquicentenário*. São Leopoldo: Studio Zeus, 2014.  
SEEGER, Anthony. *Etnografia da Música*. Tradução: Giovanni Cirino. In: MYERS, Helen. *Ethnomusicology. An introduction*. Londres, The MacMillan Press, 1992.



## UMA ROSA PARA PIXINGUINHA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO CRIATIVO DE GNATTALI A PARTIR DA VALSA ROSA DE PIXINGUINHA

Rafael H. S. Velloso (UFPel); Menan Medeiros Duwe (UFPel) <menan.md@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: RADAMÉS GNATTALI; PIXINGUINHA; PROCESSO CRIATIVO DERIVATIVO**

Este trabalho é a primeira publicação textual do projeto em andamento Escrita improvisatória para saxofone e piano, que já apresentou, como produção artística, um programa de recital em três eventos. Este texto discute o processo criativo empregado por Radamés Gnattali na obra Uma Rosa para Pixinguinha. Esta música, composta como uma homenagem à valsa Rosa de Pixinguinha, mistura aspectos de alguns modos de criação derivativa na construção de um retrato musical transformado pelo estilo de Radamés. A análise paradigmática foi utilizada como ferramenta por meio da sobreposição das melodias e das sequências harmônicas das duas músicas. Consta-se que enquanto Gnattali manteve: estrutura formal, métrica, número de compassos, parte significativo dos ritmos da melodia e alguns contornos harmônicos em referência a música de Pixinguinha, os demais elementos são recriados, misturando aspectos de re-harmonização, arranjo e improvisação sobre uma estrutura formal. A fim de caracterizar melhor este processo, consideraremos a recorrência de uma prática de criação direcionada, desenvolvida por Gnattali tendo como foco músicos e compositores que ele admirava, tal qual em composições como a Suíte Retratos, já analisada por Lima (2011).

### REFERÊNCIAS

- BARK, Jamil Mamedio. Radamés Gnattali: "Suíte para quinteto de sopros" Estudo Analítico e Interpretativo. Mestrado em Música. USP, 2007.
- BREIDE, Nadge Naira Alvares. Valsas de Radamés Gnattali: Um estudo histórico analítico. Doutorado em música, UFRGS, 2006.
- LIMA, Luciano Chagas. Ernesto Nazareth e a valsa da Suíte Retratos de Radamés Gnattali. *Permusi* [online]. 2011, n.23, pp.113-123. ISSN 1517-7599. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-75992011000100013>.
- MELO, Raissa Anastásia de Souza. A Sonatina para flauta e violão de Radamés Gnattali: Estudo de aspectos estruturais e interpretativos do primeiro movimento. Mestrado em Música, UFMG, 2007.
- PINTO, Marco Túlio de Paula. O Saxofone na Música de Radamés Gnattali. Mestrado em Música, UNIRIO, 2005.



## **RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 2**

*Mediação: Prof. Rafael Henrique Soares Velloso*

### **O MÚSICO HERMÍNIO DE MORAES: MEMÓRIA E HISTÓRIA**

*Marcele Pedrotti Dutra Meneses; Marcos Tadeu Holler*

10

### **ERNESTO DE MARCO: MEMÓRIA E PRÁTICA MUSICAL DO ARTISTA**

*Daniela da Silva Moreira*

10

### **REPRESENTAÇÕES DO “SISTRO ÁPULO” NA CERÂMICA DA APÚLIA**

*Eduardo Christmann*

11

### **WHAT’S THE POINT OF GAMELAN?**

*Matthew Spring*

11

## O MÚSICO HERMÍNIO DE MORAES: MEMÓRIA E HISTÓRIA

Marcele Pedrotti Dutra Meneses (UDESC); Marcos Tadeu Holler (UDESC)  
<marcele\_pmeneses@hotmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: MEMÓRIA; HISTÓRIA; HERMÍNIO DE MORAES.**

O artigo apresenta uma pesquisa em andamento que está inserida no Programa de Pós Graduação em Música, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. O objetivo da pesquisa é compreender as dinâmicas musicais e culturais da cidade do Rio Grande (RS) no início do séc. XX por meio da trajetória artística e pessoal do compositor Hermínio de Moraes (1883-1935), mais especificamente a partir de uma contextualização das memórias resgatadas do compositor. O personagem Hermínio de Moraes foi músico, maestro, compositor e participou ativamente das dinâmicas culturais na cidade. A memória documental será utilizada para reconstruir a linha do tempo do músico, para recompor a sua narrativa histórica e também para compreender as dinâmicas culturais da cidade do Rio Grande no período em questão. Em relação ao referencial teórico usaremos conceitos relacionados à história e à memória sobretudo de Jacques Le Goff (2003), Joel Candau (2016) e Maurice Halbwachs (2004), pois através dos filtros conceituais e suas relações, pode-se dimensionar como esse músico se relacionava com seu espaço social, contribuindo para a compreensão do meio cultural em que viveu.

### REFERÊNCIAS

CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Ed. Contexto, 2016.  
HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Trad. de Laís Teles Benoir. Centauro Editora, 2004.  
LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 5ª Ed. 2003.

## ERNESTO DE MARCO: MEMÓRIA E PRÁTICA MUSICAL DO ARTISTA

Daniela da Silva Moreira (UFRJ) <danieladasilva.moreira@hotmail.com>  
**PALAVRAS-CHAVE: ERNESTO DE MARCO; BARÍTONO; MEMÓRIA E PRÁTICA MUSICAL**

Este trabalho trata de um recorde da pesquisa em andamento “A performance e estética técnico-vocal do barítono Ernesto De Marco para o cancionário em português brasileiro na primeira metade do século XX”, vinculada recentemente ao Projeto de Pesquisa: “A canção brasileira urbana: origens e práticas” do Programa de Pós-Graduação em Música (Mestrado) da UFRJ. Aqui tem-se por objetivo específico o resgate histórico da vida artística e profissional do cantor Ernesto de Marco (1895-1969), lançando um olhar para as questões relativas a memória e prática musical do artista. As informações a seu respeito foram, até o momento, extraídas principalmente de periódicos, acessados por meio da Hemeroteca Digital Brasileira, sendo estes: A Batalha (RJ); A Esquerda (RJ); A Imprensa (RJ); A Rua (RJ); Correio de São Paulo (SP); O Malho (RJ), O Século (RJ); Pharol (RJ); Última Hora (RJ); Correio da Manhã (RJ); e Diário de Notícias (RJ), do período de 1911 até 1969. De Marco, barítono Paulista, fez do Rio de Janeiro palco referencial de sua trajetória artística. Foi membro do corpo de cantores líricos do Theatro Municipal do Rio, bem como integrante de inúmeras outras companhias nacionais de ópera de sua época. Suas atividades, no entanto, não se restringiram à ópera, realizava também recitais solos e coletivos em salões nobres e salas de concerto, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo; foi integrante de trios e grupos vocais; assim como também foi cantor de rádio, participando em programas radiofônicos onde, além de árias de ópera, cantava obras do cancionário nacional e estrangeiro. Esta pesquisa apresenta as informações já reunidas sobre sua trajetória artística, o meio musical onde atuava e o repertório que realizava, além de outros dados importantes, como seu envolvimento na organização da classe dos cantores líricos do Rio de Janeiro da primeira metade do século XX.

### REFERÊNCIAS

A temporada lírica nacional do Theatro Municipal. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 13 fev. 1937.  
As irradiações de hoje - Mayrink Veiga. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 24 nov. 1931.  
Conferências. *A Imprensa*, Rio de Janeiro, 4 nov. 1911.  
CONJUNTO Classivocal (sic). *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 8 mai. 1935.  
Morreu o barítono De Marco. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 26 abr. 1969.

## REPRESENTAÇÕES DO “SISTRO ÁPULO” NA CERÂMICA DA APÚLIA

Eduardo Christmann (UFPEL)

<dudu\_sls@hotmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: MAGNA GRÉCIA; ICONOGRAFIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS**

Esta comunicação pretende demonstrar os resultados parciais da pesquisa desenvolvida no projeto no qual sou colaborador como bolsista CNPq-PIBIC, “Representações iconográficas de instrumentos musicais na pintura dos vasos ápulos: relações interculturais greco-indígenas na Magna Grécia (século V e IV a.C.)”, sob orientação do Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira. Tal pesquisa tem por objeto o instrumento musical conhecido como “sistro ápulo” ou “xilofone”, recebendo às vezes ainda outros nomes, presente na iconografia dos vasos produzidos na técnica de figuras vermelhas e na do estilo “de Gnathia” na região da Apúlia, sul da Itália, e que suscita há alguns anos debates entre os historiadores, tendo sido propostas algumas interpretações. Em suas representações possui desde diferenças orgânicas ou físicas até diferenças contextuais ou “de cena”, que apontam para usos ou simbologias diversos. Não há consenso entre os pesquisadores sobre seu funcionamento, nomenclatura ou significado. Em outros suportes, que não o vascular, suas aparições são mais raras, mas ocorrem também em discos votivos e em pelo menos um altar de terracota. (KEULS, 1979; SALAPATA, 2001). O repertório de cenas inclui representações do naiskos (edifício funerário) ou da estela funerária, cenas de visitação ao túmulo e outras similares, bem como cenas de preparação para o casamento ou então as do gineceu (espaço da casa reservado às mulheres) além das de contexto erótico. As interpretações mais aceitas o associam às divindades Afrodite (e Eros) e Dioniso e seus respectivos cultos, talvez um sincretismo entre ambas, e indicam um significado erótico-escatológico associado à realização amorosa no além-túmulo. (KEULS, 1979; SCHNEIDER-HERMANN, 1976). A pesquisa se encontra em andamento. Elaborou-se um inventário de aparições desse instrumento, o qual se constitui em esboço de um catálogo temático a ser construído posteriormente na pesquisa.

### REFERÊNCIAS

- KEULS, E. *The Apulian “Xylophone”: a mysterious musical instrument identified*. *American Journal of Archaeology*, Minneapolis, v. 83, n. 4, p. 476-477, 1979.
- SALAPATA, G. *Triphiletos Adonis: An Exceptional Pair of Terra-Cotta Arulae from South Italy*. *Studia Varia from the Paul Getty Museum*, Los Angeles, v. 2, n. 10, p. 25-50, 2001.
- SCHNEIDER-HERMANN, G. *Das Xylophon in der Vasenmalerei Süd-Italiens*. *Festoen*, Groningen, 1976.

## WHAT’S THE POINT OF GAMELAN?

Matthew Spring (Bath Spa University, UK)

<m.spring@bathspa.ac.uk>

**KEYWORDS: BI-MUSICALITY; GAMELAN; MUSIC STUDENTS**

The concept of Bi-musicality was developed by Mantel Hood in his 1960 paper entitled “‘The Challenge of ‘Bi-musicality’”<sup>1</sup>. Hood discussed the notion of bi-musicality in reference to musicians learning a foreign music, namely Western musicians who study Eastern music or Eastern musicians who study Western music. Already by 1960 he and a number of other Western ethnomusicologists had developed knowledge of Gamelan techniques both Javanese and Balinese. In the UK following on the acquisition of gamelans by the South Bank Centre and York University in the 1970s and 80s many universities, schools and art centres acquired gamelans. The assumption has always been that the experience of learning a musical tradition that is outside one’s native tradition enhances one’s capabilities as a receptive and responsive musician across the board. This assumption was tested by Elizabeth Hadden in her article ‘Bi-musicality and dialogical musicality.’<sup>2</sup> Here Hadden developed the ‘concept of dialogical-musicality’ creating inter-relationships ‘arising from practical engagement with different musical styles at any level’. This paper considers Hadden’s quantitative research alongside the student experience of Javanese Gamelan over a fifteen-year period at Bath Spa University as a case study. In a wider framework the paper considers the benefits to British music students with no previous experience of non-western music and their responses to the alien pedagogical methods of learning Javanese gamelan.

1 Mantel Hood, ‘The Challenge of Bi-Musicality’, by *Ethnomusicology*, Volume 4, No. 2 (May, 1960), pp 55-59.

2 Elizabeth Hadden, ‘Bi-musicality and dialogical musicality: Influences of Javanese gamelan participation on Western instrument learning’ *British Journal of Music Education*, July 2016, pp. 219-235.



## **RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 3**

*Mediação: Prof. Luís Fernando Hering Coelho*

### **A CONSCIÊNCIA CORPORAL E A TÉCNICA DA FLAUTA DURANTE O PROCESSO CRIATIVO**

*Samuel Egídio Santos; Solon Santana Manica*

**13**

### **A MÚSICA DE ACORDEÃO E BANDONEÃO DO NORTE DO URUGUAI**

*José A. Cúrbelo*

**13**

### **MÚSICA PARA FLAUTA SOLO NO MOVIMENTO MÚSICA VIVA**

*Michele Irma Santana Manica*

**14**

## A CONSCIÊNCIA CORPORAL E A TÉCNICA DA FLAUTA DURANTE O PROCESSO CRIATIVO

Samuel Egídio Santos (UFBA); Solon Santana Manica (UFBA) <samuelegidio@outlook.com>

**PALAVRAS CHAVE: CONSCIÊNCIA CORPORAL; POSTURA; SONORIDADE**

A pesquisa faz parte do trabalho de pós-doutorado realizado na Universidade Federal da Bahia com alunos da graduação e pós-graduação em música. O estudo se fundamenta nos princípios da pesquisa artística por isso as informações apresentadas focam as experiências vivenciadas durante o processo artístico. O texto apresenta a experiência do flautista em comparação com os referenciais teóricos e a importância da consciência corporal no desenvolvimento da sonoridade na flauta. A descoberta dessa consciência corporal trouxe mudanças significativas no processo criativo de uma performance musical. Além das experiências do artista, a relação antes e depois do ingresso na universidade, também são apresentadas considerações sobre como a consciência corporal se desenvolve em aulas semanais e em aulas esporádicas (masterclasses). Os questionamentos surgiram da prática como flautista e dizem respeito à consciência corporal necessária ao tocar um instrumento, ou seja, o uso apropriado da musculatura pelo músico durante a performance. A primeira parte do texto apresenta brevemente a trajetória do flautista e os referenciais teóricos sobre a postura na flauta transversal utilizados nesta investigação. A segunda parte do artigo aborda a sonoridade, pois o estudo identificou a importância do uso correto da musculatura abdominal/torácica para obter uma boa sonoridade nos diferentes aspectos da técnica flautística, bem como os recursos expressivos usados pelo performer (articulação, vibrato, dinâmicas etc.). Na pesquisa artística os referenciais teóricos são selecionados a partir da prática do instrumentista como afirma Coessens (2014), nas artes a teoria e a prática se articulam e a reflexão do artista representa uma importante visão do fazer artístico. O conceito de performatividade de Luigi Pareyson (1997) reforça a ideia da relação intrínseca entre a teoria e a prática na performance musical. A necessidade de referenciais para aprimorar a postura e a sonoridade pauta a escolha dos autores apresentados nesse estudo.

### REFERÊNCIAS

COESSENS, K. A arte da pesquisa em artes: Traçando práxis e reflexão. *Art Research Journal* vol. 1/2, Natal: ABRACE/ANPAP/ANPPOM, p. 1-20, 2014.  
QUINTÃO, Eduardo. Subsídios para o aperfeiçoamento técnico e prático de um flautista profissional. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19390> Acesso em: 16/08/18.  
PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997  
SIQUEIRA, Victor Pinheiro Faro Homem. *Técnica de respiração segundo flautistas: uma perspectiva histórica - de Johann Joachim Quantz (1752) a Michel Debost (2002)*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12667> Acesso em: 16/08/18.  
TAFFANEL, Paul; GAUBERT, Philippe. *Méthode Complète de Flûte*. Paris: Editions Musicales Alphonse Leduc. 1958

## A MÚSICA DE ACORDEÃO E BANDONEÃO DO NORTE DO URUGUAI

José A. Curbelo (UFPel)

<curbelo@gwu.edu>

**PALAVRAS-CHAVE: ACORDEÃO; BANDONEÃO; MEMÓRIA; URUGUAI**

Desde a segunda metade do século XIX existe uma tradição cultural no norte do Uruguai de música de acordeão e bandoneão. Esta música tem as suas raízes na mistura cultural multiétnica da região ao norte do Rio Negro que divide ao país, uma região de confluência e conflito histórico entre os mundos hispanoparlante e lusófono. Os ritmos principais como: polca, habanera, e mazurca são adaptações locais de música popular do Mundo Atlântico do século XIX e princípios do século XX introduzida ao Uruguai por médio dos grandes centros urbanos da região. Esta pesquisa está sendo realizada pelo autor como parte da sua tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. Atualmente a pesquisa está em andamento, e o autor voltará a Uruguai em setembro 2018 para realizar mais trabalho de campo e pesquisa documental por 8 meses. O tema da pesquisa é sobre os processos de desenvolvimento histórico e transmissão de essa expressão musical e uma descrição da sua condição atual, contado a través de narrativas orais de acordeonistas e bandoneonistas do norte do Uruguai. Os objetivos são: tentar traçar a história de essa tradição musical utilizando narrativas de memórias vividas dos intérpretes combinado com evidência histórica documental, determinar e descrever as dinâmicas da transmissão de essa tradição musical, examinar e problematizar a efetividade, como viés de transmissão, de dispositivos de memória social de essa música como o acervo do Centro de Documentación Musical Lauro Ayestarán e o acervo sonoro de entrevistas e gravações de campo do próprio autor. Os métodos utilizados incluem história oral e observação participante musical. Os principais referenciais teóricos incluem: Marita Fornaro por seu trabalho sobre a transmissão da música popular uruguaia através de oralidade mediatizada, e Lauro Ayestarán por sus teorías sobre o desenvolvimento histórico da música tradicional uruguaia.

### REFERÊNCIAS

AYESTARÁN, L. *Teoría y Práctica del Folklore*. Montevideo: Arca, 1968.  
AYESTARÁN, L. *El Folklore Musical Uruguayo*. Montevideo: Arca, 1997.  
FORNARO, M. *El "Cancionero Norteño": Música Tradicional Y Popular De Influencia Brasileña En El Uruguay*. Montevideo: Instituto Nacional Del Libro, Ministerio De Educación Y Cultura, 1994.  
MENDOZA DE ARCE, D. *Sociología del folklore musical uruguayo*. Montevideo: Editorial Goes, 1972.



## MÚSICA PARA FLAUTA SOLO NO MOVIMENTO MÚSICA VIVA

Michele Irma Santana Manica (Unirio)

<micheleflauta@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE:** FLAUTA SOLO; MÚSICA VIVA; DODECAFONISMO

O movimento Música Viva foi um propulsor de novas tendências musicais no Brasil no final da década de 30 até o início da década de 50. Com os objetivos de renovação do meio musical, divulgação e assimilação da música contemporânea pelo grande público, o grupo buscou atuar em diversas frentes, como a organização de recitais e concertos comentados, palestras, boletins, revistas e programas radiofônicos. O presente trabalho aborda as realizações desse importante momento da história musical do país, pontuando sua produção de peças para flauta solo. Koellreutter foi um flautista de sólida formação e em função disso muitas peças foram compostas pelos membros do Música Viva para formações que incluem esse instrumento e eram executadas pelo próprio Koellreutter. Ao contrário do que se esperava ao iniciar a elaboração deste trabalho, apenas duas peças para flauta solo foram encontradas. Ainda assim, essas peças podem ser consideradas representativas por pertencerem a dois dos expoentes mais reconhecidos do grupo, são elas as *Melopeias*, de César Guerra Peixe e *Epigramas*, de Claudio Santoro. As peças abordadas demonstram algumas características comuns, como liberdades no uso da técnica dodecafônica, nas repetições de notas e no uso de série com apenas 9 sons, por Guerra-Peixe, a quebra de elementos musicais como a notação de compasso e o uso livre dos tempos musicais pelos dois compositores. A partir do presente trabalho foi possível aprofundar os conhecimentos sobre uma fase importante da história da música brasileira. As relações entre os diferentes momentos modernistas mostram que a temática da criação de uma identidade nacional e desejo de novas formas de expressão musical foram temas que passaram os mais diversos momentos do século passado, sob diferentes enfoques e com frutos distintos.

### REFERÊNCIAS

- AMADIO, Ligia. *Koellreutter: um caminho rumo a estética relativista do impreciso e do paradoxal*. Universidade Estadual de Campinas. Dissertação (Mestrado em Música). Campinas, 1999.
- GUERRA-PEIXE, César. *Melos e harmonia acústica: Princípios de composição musical*. Rio de Janeiro: Ir-  
mãos Vitale, 1988.
- KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: Movimentos em Direção à Modernidade*. São Paulo: Musa Editora. 2001.
- NEVES, José Maria. *Música Contemporânea Brasileira (2 ed.)*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 2008.



## **RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 4**

*Mediação: Prof. Mario de Souza Maia*

- PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DOS CANTORES POPULARES NO CONTEXTO FORMAL:  
UM DIÁLOGO COM A OBRA HOW POPULAR MUSICIANS LEARN, DE LUCY GREEN (2002)** 16  
*Mariana da Costa Ribeiro; Werner Ewald*
- ROCK PROGRESSIVO, CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E EDUCAÇÃO MUSICAL:  
ESTUDO DE PROCESSOS DE APRENDIZAGEM** 16  
*Mauro Atkinson de Lima Soares; Luís Fernando Hering Coelho*
- PRÁTICAS DE ENSINO DA COMPOSIÇÃO MUSICAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
SUPERIOR BRASILEIRAS** 17  
*Rogério Constante; Carlos Walter Soares; James Correa Soares; Pablo Cid Bember*
- NO RITMO DOS TAMBORES: GESTO E APRENDIZAGEM NO CANDOMBE AFRO-URUGUAIO** 17  
*Lisandro Lucas de Lima Moura*

## PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DOS CANTORES POPULARES NO CONTEXTO FORMAL: UM DIÁLOGO COM A OBRA HOW POPULAR MUSICIANS LEARN, DE LUCY GREEN (2002)

Mariana da Costa Ribeiro (UFPEL); Werner Ewald (UFPEL) <dopariateopara@hotmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: CANTO POPULAR; ENSINO FORMAL; PRÁTICAS INFORMAIS**

A seguinte pesquisa, que visa o encerramento da Graduação em Bacharel em Música Popular na Universidade Federal de Pelotas, tem como tema os processos de aprendizagem dos cantores populares no contexto formal em um diálogo com a obra *How Popular Musicians Learn*, de Lucy Green (2002). Desenvolve-se com objetivo de entender de que forma o Ensino formal atende às necessidades particulares dos cantores populares, e quais são elas. O trabalho ainda está em construção e tem como caráter a pesquisa exploratória, com análise e comparação de documentos, sob uma perspectiva qualitativa. O projeto da pesquisadora Lucy Green (2002), *How Popular Musicians Learn*, é material base para esse trabalho, pois estabelece ponte entre as práticas informais de aprendizagem e a educação musical formal dos músicos populares. Além disso, os conceitos de Ensino Formal e Informal que serão adotados para a presente pesquisa provêm da definição descrita por Green em seu trabalho. As seguintes dissertações de mestrado também serão utilizadas: *Aprendizagem Musical no canto popular em contexto formal e informal: perspectivas dos cantores do Distrito Federal*, de Maria de Barros Lima (2010); *O canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa*, de Adriana Piccolo (2006); *As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino*, de Marcelo Matias Elme (2015); *Canto Popular; pensamentos e procedimentos de ensino na Unicamp*, de Alexei Alves de Queiroz (2009). Essa pesquisa conta com a orientação do Prof. Dr. Werner Ewald, atuante nos Bacharelados em Música no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, na área de Musicologia/Etnomusicologia e História da Música geral e Música Brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ELME, Marcelo Matias. *As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas – Instituto de artes, 2015.
- GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. London University, Institute of Education. London University, Institute of Education, 2002.
- LIMA, Maria de Barros. *Aprendizagem Musical no Canto Popular em Contexto Formal e Informal: Perspectivas dos Cantores no Distrito Federal – Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Instituto de Artes, departamento de Música. Brasília, 2010.*
- PICCOLO, Adriana Noronha. *O canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa*. Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Centro de Letras e Artes de Música. 2006
- QUEIROZ, Alexei Alves de. *Canto Popular; pensamentos e procedimentos de ensino na Unicamp*. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

## ROCK PROGRESSIVO, CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E EDUCAÇÃO MUSICAL: ESTUDO DE PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Mauro Atkinson de Lima Soares (UFPEL); Luís F.H. Coelho (UFPEL) <mauroatkinson94@hotmail.com>

**PALAVRAS CHAVE: ROCK PROGRESSIVO; EDUCAÇÃO MUSICAL; PROCESSOS DE APRENDIZAGEM.**

Este estudo é um trabalho de conclusão de curso ainda em andamento (com perspectiva de conclusão para dezembro de 2018) e tem como objetivo compreender os processos de aprendizagem e os modos de constituição das práticas musicais de músicos de rock progressivo nas cidades de Rio Grande e Pelotas - RS. Através de entrevistas e observação participante, será investigada a importância desse gênero para a construção da subjetividade dos músicos, aliando as discussões sobre o gênero musical àquelas mais específicas do campo da educação musical, com foco em processos informais (Green, 2002) de ensino-aprendizagem. Parte do foco do trabalho recai sobre a história do rock progressivo e seu desenvolvimento no Brasil (Friedlander, 2006; Fonseca, 2015; Resende, 2016; Gatto, 2011), averiguando o lugar deste gênero na conformação das práticas e ideias musicais dos músicos pesquisados. Seguindo o modelo teórico-metodológico proposto por Lucy Green (2002), serão feitas entrevistas com os músicos, buscando-se entender os sistemas de aprendizagem em função de práticas que são orientadas por determinadas atitudes e valores. Neste sentido, o trabalho procura discutir o rock progressivo como gênero construtor da singularidade, revelando, junto com o fazer musical, aspectos das subjetividades musicais e pessoais dos entrevistados. O universo pesquisado será composto por cinco músicos autodidatas, com faixa etária entre 21 e 26 anos, das cidades de Rio Grande e Pelotas. Assim, recolhendo e sistematizando informações sobre escolhas de instrumento, gostos por bandas, momentos dos despertares pessoais para a música, modos de escuta, e a incidência destes fatores na conformação destas práticas musicais “informais”, busca-se criar um diálogo com a educação musical, apropriando-se dos sistemas de aprendizagem delineados.

## REFERÊNCIAS

- FONSECA, Anna Cristina Cardozo. *Rock Progressivo e Modernidade na música ocidental: aproximações e encontros*. II Congresso Internacional de Estudos do Rock, 2015.
- FRIEDLANDER, Paul. *Rock and Roll: uma história social*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.
- GATTO, Vinicius Delangelo Martins. *Rock Progressivo e Punk Rock: uma análise sociológica da mudança na vanguarda estética do campo do Rock*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Brasília, 2011.
- GREEN, Lucy. *How popular musicians learn: a way ahead for music education*. Ashgate Publishing, 2002.
- RESENDE, Victor Henrique de; ASSIS, Ana Claudia de. *As diversas sonoridades do grupo de rock brasileiro O Terço: discussões sobre as identidades musicais nos anos 1970*. Orfeu, ano 1, n 1, jan-jun de 2016, p. 109 - 131.

## AS PRÁTICAS DE ENSINO DA COMPOSIÇÃO MUSICAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS

Prof. Dr. Rogério Constante (UFPEL); Prof. Dr. Carlos Walter Soares (UFPEL); Prof. Dr. James Correa Soares (UFPEL); Pablo Cid Bember (UFPEL) <pcb\_bember@hotmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: COMPOSIÇÃO, MÚSICA, ENSINO SUPERIOR**

Este texto apresenta o estágio atual da pesquisa sobre as práticas atuais de Ensino da Composição Musical em IES Brasileiras, suas metodologias, critérios de avaliação, conteúdos programáticos, vínculos com tradições, etc., como um subsídio inicial para futuras reflexões. Ao buscar apoio nas publicações científicas sobre o assunto, verificamos a existência de uma quantidade relativamente pequena de publicações que tratam da questão do ensino da composição musical. Grande parte delas, enfocam práticas locais ou discutem questões conceituais mais gerais da pesquisa e dos processos compositivos, tais como Lima (2012 e 2014), Chaves (2010) e Ferraz (2015). Na nossa pesquisa realizamos um levantamento de publicações em periódicos e anais de congressos, no Brasil, bem como de dados sobre os cursos de música (os quais, hipoteticamente, possuem práticas de ensino da composição musical). Está sendo elaborado um questionário, a partir do estudo de textos que discutem a pesquisa, o ensino e o metier compositivo no Brasil, além das inquietações dos próprios autores desta pesquisa. Paralelamente, o estudo dos textos para a preparação do questionário está nos possibilitando a realização de importantes discussões sobre as práticas de ensino da composição, as quais serão apresentadas em trabalhos futuros. Na etapa de levantamento de dados, utilizamos como parâmetro as IES que estivessem cadastradas no site do MEC e com os cursos ativos, desconsiderando cursos de nível técnico. Elaboramos uma série de tabelas, por regiões do Brasil, com o cruzamento de dados sobre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em música das IES privadas ou públicas, nas modalidades presencial ou EAD. Portanto, a necessidade de se realizar um levantamento dos cursos de composição, em relação aos dados já obtidos, é essencial à elaboração de materiais pedagógicos aos cursos de composição, ao conhecimento das práticas composicionais e à possibilidade de se estabelecer um discurso unificador entre as IES.

### REFERÊNCIAS

- LIMA, Paulo Costa. 2012. *Teoria e prática do compor I: diálogos de invenção e ensino*. Salvador: EDUFBA.
- \_\_\_\_\_. 2014. *Teoria e prática do compor II: diálogos de invenção e ensino*. Salvador: EDUFBA.
- CHAVES, C. G. L.. Por uma pedagogia da composição musical. In: Vanda Bellard Freire. (Org.). *Horizontes da pesquisa em música*. 1ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010, v. 1, p. 82-95.
- FERRAZ, Silvio. 2015. *Composição musical como campo de diálogo: para além das disciplinas*. Revista da Funarte, ano 15 no 29, p. 150-159.

## NO RITMO DOS TAMBORES: GESTO E APRENDIZAGEM NO CANDOMBE AFRO-URUGUAIO

Lisandro Lucas de Lima Moura (UFPEL)

<lisandromoura@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: GESTO; APRENDIZAGEM; TAMBORES DE CANDOMBE**

A aprendizagem é um elemento importante das relações sociais e em diversas situações pode ser tomada como objeto de análise, para além das instituições formais de ensino. Na tentativa de buscar confluências entre Antropologia e Educação, entre cultura e aprendizagem, escolhi como foco de interesse do projeto de doutorado as formas expressivas do aprender presentes nas chamadas de tambores de candombe, uma importante manifestação cultural-musical do Uruguai. A pesquisa, que está em andamento, é realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPEL, e está vinculada ao grupo de pesquisa Antropoéticas do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS-UFPEL). O objetivo geral é acompanhar situações de aprendizagem dos toques dos tambores chico, piano e repique, tendo como foco perceptivo os gestos, as ambiências e as performances rituais do aprender. O trabalho desenvolve-se a partir da minha participação no projeto Tambores sem Fronteiras, realizado pelo Ponto de Cultura Pampa Sem Fronteiras da cidade de Bagé-RS, em parceria com a Unipampa, o IFSul e a Sociedade Uruguia. Trata-se de uma ação transfronteiriça de integração e intercâmbio entre grupos culturais do Brasil e Uruguai, objetivando a difusão da prática do candombe em Bagé. Um primeiro aspecto metodológico do trabalho envolve, portanto, minha participação como aprendiz da prática musical, em contato direto com grupos das cidades de Melo, Rivera e Montevideo, no Uruguai. O segundo refere-se a um trabalho de investigação associado a uma etnografia experiencial de “observação flutuante” (PÉTONNET, 2008) e um contato sensível baseado nas experiências de “afetação” (FAVRET-SAADA, 2005) vividas durante os desfiles de chamadas em Montevideo e Melo. As situações vivenciadas em campo exigem-nos um esforço para conjugar a dimensão simbólica e imaginária das formas expressivas do candombe à abordagem ecológica da aprendizagem de Ingold (2010, 2015), centrada nas habilidades, na “educação da atenção”, nos fluxos de movimento e na qualidade rítmica do ambiente. Portanto, a pesquisa adota distintas análises teóricas e epistemológicas, envolvendo relações entre percepção, imaginação simbólica, ações performáticas e dimensão ritual do aprender.

### REFERÊNCIAS

- FAVRET-SAADA, J. “Ser afetado”. Tradução de Paula Siqueira. In: *Cadernos de campo*, n. 13, pp. 155-161, 2005.
- FERRERA, L. *Los tambores del candombe*. Montevideo: Ediciones Colihue – Sepé, 1997.
- INGOLD, T. Da transmissão de representações à educação da atenção. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010.
- INGOLD, T. *Estar Vivo: Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- PÉTONNET, C. *Observação flutuante: o exemplo de um cemitério parisiense*. Tradução de Soraya Silveira Simões e revisão de Evelina Maria Cunha Carneiro da Silva. *Antropolítica*, Niterói, n. 25, p. 99-111, 2. sem. 2008.



## **RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 5**

*Mediação: Prof. Mario de Souza Maia*

### **MAIS TAMBOR MENOS MOTOR E A CRIAÇÃO DE CANÇÕES**

*Richard Serraria*

19

### **UMA ANÁLISE DA IDENTIDADE NEGRA ATRAVÉS DO SAMBA**

*Paulo Henrique Sevidanes Junior*

19

### **GARRA XAVANTE: SAMBA E FUTEBOL COMO IDENTIDADE DE UMA CHARANGA**

*Everton da Cunha Maciel*

20

## MAIS TAMBOR MENOS MOTOR E A CRIAÇÃO DE CANÇÕES

Richard Serraria (UFRGS)

<serraria@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: SOPAPO; ESCRITA CRIATIVA DE CANÇÕES**

Tese de doutorado defendida em julho de 2017 na Letras UFRGS na Área de Literatura Brasileira, tematizando a escrita criativa de canções, tendo como objetivos, pensar formas de criação de canções junto a tambores negros sul riograndenses. O trabalho apresenta ainda a História Social do Sopapo, procurando registrar diferentes ações empreendidas em torno do grande tambor identitário da cultura negra sul rio grandense. Os métodos empregados foram: análise literária do processo de criação de canções (poesia e letra de música), sendo os referenciais teóricos a historiografia literária da canção no Brasil e as referências bibliográficas principais: Luiz Tatit (O Cancionista: composição de canções no Brasil), Mário de Souza Maia (O Sopapo e o Cabobu, etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil), Luis Augusto Fischer (Mapa da Poesia Gaúcha), Luciana Prass (Maçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas no sul do Brasil) e Amarino Queirós (As inscricuras do verbo: dizibilidades performáticas da palavra poética africana).

### REFERÊNCIAS

- FISCHER, Luis Augusto & LEITE, Carlos Augusto Bonifácio. *O alcance da canção: estudos sobre música popular*. Porto Alegre: Editora Arquipélago, 2016.
- MAIA, Mário de Souza. *CABOBUBU, etnografia de uma tradição percussiva no extremo sul do Brasil*. Tese de Doutorado: UFRGS, 2008.
- PRASS, Luciana. *Maçambiques, quicumbis e ensaios de promessa; musicalidades quilombolas do sul do Brasil*. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- QUEIROZ, Amarino Oliveira de. *As inscricuras do verbo: dizibilidades performáticas da palavra poética africana*. Recife: Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Teoria da Literatura, 2007.
- TATIT, Luiz. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

## UMA ANÁLISE DA IDENTIDADE NEGRA ATRAVÉS DO SAMBA

Paulo Henrique Sevidanes Júnior (UFPEL)

<sevidanes@gmail.com>

**PALAVRAS CHAVE: SAMBA; IDENTIDADE; NEGRO**

Este ensaio como projeto de pesquisa que está em andamento pretende analisar como o povo negro se expressou no decorrer da história através desse estilo musical conhecido mundialmente que recebeu o nome de samba, palavra esta que se acredita ter sido derivada da palavra “semba” que é o mesmo que umbigada. Umbigada é uma dança afro-brasileira praticada nos quilombos, a mesma foi um dos elementos de formação do samba, este estilo teve influências diversas, tanto de matrizes africanas como de jovens burgueses da zona sul do Rio de Janeiro, mas o foco se dará na população negra que foi parte ativa da construção e propagação do mesmo. O samba como conhecemos hoje teve sua origem no morro da Estácio no Rio de Janeiro, e este foi derivado do samba que era feito nas casas das “Tias Baianas” como eram chamadas as baianas que foram ,até a então capital federal do Brasil, Rio de Janeiro, em busca de novas oportunidades e através das reuniões e festividades que aconteciam em suas casas nasceu um estilo musical que é símbolo de representação e identificação do povo negro, é possível ver a conexão do negro de uma maneira bem expressiva e presente no samba. Portanto será analisado por meio de aspectos musicais, históricos e sociais a identidade negra através do samba.

### REFERÊNCIAS

- HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- MOURA, Roberto. *Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro*. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1995.
- SANDRONI, Carlos. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- SODRÉ, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. Mauad Editora Ltda, 1998.
- VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.



## GARRA XAVANTE: SAMBA E FUTEBOL COMO IDENTIDADE DE UMA CHARANGA

Everton da Cunha Maciel (UFPel)

<evertonmaciel365@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE:** ETNIA; IDENTIDADE; GARRA XAVANTE

A referida pesquisa está sendo realizada no curso de pós-graduação do Mestrado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. O trabalho tem por objetivo apontar como a identidade e a cultura são percebidas na expressividade das classes populares. De forma específica, o interesse recai sobre o trabalho etnográfico que será realizado com a Garra Xavante, charanga musical do Grêmio Esportivo Brasil, clube de futebol da cidade de Pelotas/RS. Desta forma, pretende-se explicitar quais os elementos que compõem a identidade da referida bateria e como esse coletivo se percebe e se afirma enquanto representante do clube, da torcida, do bairro, e do município. Coloco-me em campo com um olhar de pesquisador participante colhendo dados para possíveis problemas de pesquisa que abordarei durante a realização deste trabalho. Minha aproximação com o Brasil acontece devido a minha identificação com a cultura étnica presente naquele espaço e com as pessoas e grupos que frequentavam e frequentam a baixada. Referente à identidade e manifestação étnicas as representações adquirem vários significados conforme expressa Oliveira (2006), outro autor que me apoio para discussão de etnia é Barth (1969), para discussão da identidade e diáspora usarei como referência Hall e Gilroy. Pretende-se com esses elementos, caracterizar a percepção do grupo acerca dele mesmo, o seu significado, de modo a permitir um entendimento sobre o que é a identidade e cultura da Garra Xavante.

### REFERÊNCIAS

- BARTH, Frederik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.
- GILROY, Paul. *Entre Campos: nações, cultura e o fascínio da raça*. São Paulo: Annablume, 2007.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro, Ed. PUC Rio, 2016.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Caminhos da identidade: Ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo*. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Identidade Étnica e Estrutura Social*. São Paulo: Pioneira, 1976.



## **RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 6**

*Mediação: Prof. Rafael Noleto*

<b>POPULAR E ERUDITO: UM OLHAR FEMININO E SEU REFLEXO SOBRE A MÚSICA BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX</b>	<b>22</b>
<i>Ana Clara Lamonaca; Maéli Nunes; Nathalia Lima; Pâmela Paiva; Paula Andrea Garzón; Sabrina Lira</i>	
<b>MAXIXEIRAS DA BELLE ÈPOQUE: VESTÍGIOS DE UMA INVISIBILIDADE</b>	<b>22</b>
<i>Brenda Postingher Brugalli; Luiz Guilherme Duro Goldberg</i>	
<b>OSCAR GUANABARINO N' O PAIZ (1884-1917): DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM JORNAIS</b>	<b>23</b>
<i>Amanda Oliveira; Luiz Guilherme Duro Goldberg</i>	
<b>HINO DE IMPLANTAÇÃO DA UFPEL: RECUPERAÇÃO DO FONOGRAMA, DIGITALIZAÇÃO E ETNOGRAFIA DO PROCESSO CRIATIVO</b>	<b>23</b>
<i>Beatriz Hygino Diadamo; Bruno Rodeghiero Motta; Daniel Alves dos Santos; Estefani Leitzke; Vitória de Lima; Mário de Souza Maia</i>	

## POPULAR E ERUDITO: UM OLHAR FEMININO E SEU REFLEXO SOBRE A MÚSICA BRASILEIRA DOS SÉCULOS XIX E XX

Ana Clara Lamonaca (UFPel); Maéli Nunes (UFPel); Nathalia Lima (UFPel); Pâmela Paiva (UFPel); Paula Andrea Garzón (UFPel); Sabrina Lira (UFPel) <claralamonaca@outlook.com>

**PALAVRAS-CHAVE: MÚSICA E GÊNERO; MULHERES COMpositoras; MODERNISMO**

Podemos entender a produção musical de mulheres no Brasil dos séculos XIX e XX contextualizando, histórica e sociologicamente, o ambiente em que elas estavam inseridas e como se deu sua produção. Segundo Freire e Portela (2010), “o período colonial brasileiro (1500-1808) teve o patriarcalismo como uma de suas marcantes características e submeteu a mulher a uma situação de subserviência.” Durante a segunda metade do século XIX, há um relaxamento nessa condição de subserviência, influenciado pelos movimentos incipientemente feministas da Revolução Industrial, que fez das mulheres uma mão de obra bastante procurada - porém menos valorizada. Em virtude da conseqüente falta de mão de obra feminina para realizar tarefas domésticas, pelo êxodo das mulheres para o setor industrial (RODRIGUES et al, 2015), entre as classes abastadas a educação das mulheres foi diversificada (FREIRE e PORTELA, 2010). Tornou-se imperativo preparar a mulher para os “labores do lar”. Essa formação, embora mais diversificada, não era como a formação voltada aos homens (FREITAS, 2000 apud MELNIKOFF, 2014), tratava-se de uma educação sexista, visando formar moças belas, recatadas e do lar. Dentro de suas casas e salões de festas, tocar piano era considerado sofisticado, fora, temer o preconceito era o que restava (MOITEIRO, 2015). A despeito deste contexto, na virada do século XX, o pioneirismo de mulheres como Chiquinha Gonzaga, Lapinha e outras artistas do século XIX foi fruto e embrião de um movimento de abertura ao feminino. Esse movimento teve reconhecimento durante a Semana de Arte Moderna de 1922, onde mulheres ousaram se reconhecer e exigir reconhecimento como artistas. Neste trabalho, realizado no primeiro semestre de 2018 para a disciplina de História da Música Brasileira I da Graduação em Música da UFPel, discutiremos o papel da mulher compositora e intérprete na história da música brasileira na primeira metade do século XX.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, Vanda; PORTELA, Angela. *Mulheres pianistas e compositoras, em salões e teatros do Rio de Janeiro (1870-1930)*. Artigo, Universidad Javeriana, 2010.  
MELNIKOFF, Ricardo André; MELNIKOFF, Elaine Almeida. *Professora, professorinha primeira profissão que legitima a mulher do século XIX*. In: IV CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA & IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH/SE, 2014.  
MOITEIRO, Rita de Cássia. *COMpositoras BRASILEIRAS E O PROCESSO DE CRIAÇÃO MUSICAL: UMA*

*ANÁLISE APLICADA À MUSICOLOGIA DE GÊNERO*. Dissertação (Pós-graduação em Música), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

PIRES, Antonilde Rosa; SOUZA, Ana Guiomar. *CANTORAS AFRO-BRASILEIRAS DE ÓPERA: UMA REFLEXÃO SOBRE A AUSÊNCIA DE CANTORAS LÍRICAS NEGRAS NOS LIVROS DE HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX*. 2016.

*Revolucionárias modernistas*.

Disponível em <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2012/02/19/interna\\_revista\\_correio,290116/revolucionarias-modernistas.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2012/02/19/interna_revista_correio,290116/revolucionarias-modernistas.shtml)>. Acesso em 22/06/2018.

RODRIGUES, Paulo Jorge. Et Al. *O trabalho feminino durante a Revolução Industrial*. Artigo, Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2015.

## MAXIXEIRAS DA BELLE ÈPOQUE: VESTÍGIOS DE UMA INVISIBILIDADE

Brenda Postingher Brugalli (UFPel); Luiz Guilherme Duro Goldberg (UFPel) <ba\_pb@hotmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: MULHERES COMpositoras; MAXIXE; BELLE ÈPOQUE MUSICAL BRASILEIRA**

“Maxixeiras da Belle Èpoque: vestígios de uma invisibilidade” é a pesquisa que está sendo feita para o Trabalho de Conclusão de Curso da autora, que tem como tema as mulheres compositoras da Belle Èpoque, e o maxixe, gênero dançante musical considerado dança nacional por excelência. A pesquisa tem por objetivo pesquisar a presença do maxixe na produção das mulheres compositoras da Belle Èpoque musical brasileira. Através da consulta aos acervos encontrados na Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional, Instituto Piano Brasileiro e catalogação realizada por Portela (2005) em sua dissertação, foi produzido um catálogo de compositoras e suas composições, para que, através deste, constate-se a presença ou a ausência do maxixe, importante gênero dançante musical da época. Como referência, utilizou-se Freire e Portela (2013), Vermes (2013) e Souza (2016), quanto à contextualização sobre as mulheres musicistas nesse período, bem como Jota Efege (1974) e Sandroni (2001), referente ao maxixe.

### REFERÊNCIAS

EFEGÊ, Jota. *Maxixe: a Dança Excomungada*. Rio de Janeiro: Conquista, 1974.

FREIRE, Vanda; PORTELA, Angela Celis Henriques. *Mulheres compositoras – da invisibilidade à projeção internacional*. In: NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Campos (Org.). *Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas*. Goiânia/Porto Alegre: ANNPOM, 2013, 279-302.

SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente: Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; Ed. UFRJ, 2001.

SOUZA, Aline da Paz. *MusicoLOGIA e seus caminhos: um olhar sobre as pesquisas sobre mulheres musicistas no Século XIX*. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, XXVI, 2016, Belo Horizonte.

VERMES, Mônica. *As mulheres na cena musical do Rio de Janeiro da Belle Èpoque: práticas e representações*. In: NOGUEIRA, Isabel Porto; FONSECA, Susan Campos (Org.). *Estudos de Gênero, Corpo e Música: abordagens metodológicas*. Goiânia/Porto Alegre: ANNPOM, 2013, 303-322.

## OSCAR GUANABARINO N' O PAIZ (1884-1917): DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM JORNAIS

Amanda Oliveira (UFPEL) ; Luiz Guilherme Goldberg (UFPEL)

<amand\_oli@hotmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: OSCAR GUANABARINO; CRÍTICA MUSICAL; MUSICOLOGIA HISTÓRICA**

Oscar Guanabarin de Sousa e Silva (1851-1937) foi um importante crítico de artes na cidade do Rio de Janeiro, especialmente de música, sendo considerado tanto por seus contemporâneos, quanto por alguns pesquisadores o fundador da crítica musical especializada no Brasil. Figura controversa, exerceu a crítica nos principais jornais da cidade do Rio de Janeiro da época, como O Paiz (1884-1917) e o Jornal do Commercio (1917-1937). Essa e outras atividades caracterizam-no como “uma figura central da vida cultural do Rio de Janeiro em sua época” (GRANGEIA, 2005: 21). Apesar de sua importância para o cenário artístico da época, suas críticas nunca haviam sido compiladas e analisadas, restringindo-se a citações pontuais em pesquisas sobre os artistas por ele criticados. Nesse sentido, o projeto “Oscar Guanabarin e a crítica musical no Brasil”, vinculado ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais da UFPEL, tem por objetivo suprir uma lacuna na história da crítica musical brasileira. Em vigor desde 2016, o projeto já apresenta resultados significativos: realizou-se a compilação dos escritos de Oscar Guanabarin no jornal O Paiz, entre 1884 e 1917, bem como a sistematização e transcrição diplomática desse material. É notório que a pesquisa em jornais tem se mostrado uma importante fonte para a musicologia, uma vez que possui grande potencial de resgatar à memória questões adormecidas no tempo e, muitas vezes, perdidas nas dinâmicas da história, caracterizando a linha conhecida como história imediata (LACOUTURE, 1988). Isto posto, nesse artigo descreveremos o processo de pesquisa desde a consulta à Hemeroteca Digital Brasileira, vinculada à Fundação Biblioteca Nacional, até as decisões metodológicas que resultaram na Antologia Crítica de Oscar Guanabarin n' O Paiz.

## HINO DE IMPLANTAÇÃO DA UFPEL: RECUPERAÇÃO DO FONOGRAMA, DIGITALIZAÇÃO E ETNOGRAFIA DO PROCESSO CRIATIVO

Beatriz Hygino Diadamo (UFPEL); Bruno Rodeghiero Motta (UFPEL); Daniel Alves dos Santos (UFPEL)  
Estefani Leitzke (UFPEL); Vitória de Lima (UFPEL); Mario Maia (UFPEL) <danielalves-trabalho@outlook.com>

**PALAVRAS-CHAVE: MEMÓRIA; PATRIMÔNIO SONORO; ETNOGRAFIA; ETNOMUSICOLOGIA**

Discoteca L.C. Vinholes, no Centro de Artes da UFPEL, sob a guarda do Laboratório de Etnomusicologia, possui um acervo de cerca de 20 mil fonogramas de variados tipos (CDs, Vinis, etc.). Durante as rotinas de catalogação e preservação do acervo, foi localizada uma gravação em um suporte de disco metálico com cobertura plástica, com a identificação de Hino Propaganda de Implantação da UFPEL, datada de 1969, ano de criação da UFPEL. A partir daí, foi entendido que seria de extrema relevância a investigação acerca dos contextos envolvidos por trás do fonograma encontrado no acervo, visto que se trata de um documento sonoro que, além das notas e da letra da composição, conta a história da criação e implantação da UFPEL através de sua textura.

Tendo como objetivos a digitalização do registro contido no fonograma original do Hino Propaganda de Implantação da UFPEL; a investigação etnográfica do contexto de criação, suas circunstâncias e agentes; a busca de documentos relacionados ao Hino. Esta pesquisa ainda se encontra em andamento e, até então, houve a digitalização e masterização do fonograma, uma entrevista registrada e semiestruturada (BOGDAN e BIKLEN, 2007), feita com a compositora do hino, Carmen Vera Bassols, sob o método etnográfico. A etnografia, método de pesquisa utilizado para a parte da investigação do contexto social desta pesquisa, consiste na troca de experiências entre pesquisador(a) e grupo e/ou pessoa pesquisado, na relação estabelecida entre ambas as partes. A partir disso é possível identificar estruturas, relações e sistemas simbólicos, que permitem a compreensão da alteridade, dentro de sua lógica própria de pensamento. (ROCHA e ECKERT, 2008). Além disso, estão sendo feitas investidas nos textos do Diário Popular de 1969 analisados através do método dedutivo (GIL, 2008), afim de entender os trâmites políticos envolvidos com a propaganda e implantação da UFPEL.

### REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Qualitative research for education: An introduction to theory and practice*. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. *Etnografia: saberes e práticas*. Iluminuras: série de publicações eletrônicas do Banco de Imagens e Efeitos Visuais, LAS, PPGAS, IFCH e ILEA, UFRGS. Porto Alegre, N. 21 (2008), 23 p., 2008.



## RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 7

*Mediação: Prof. Rafael Noletto*

- |  |    |
|--|----|
| <b>SINGULARIDADES HARMÔNICAS PRESENTES NAS COMPOSIÇÕES NUVEM CIGANA, DOS DRUCES E CLUBE DA ESQUINA Nº2, PRESENTES NO ÁLBUM CLUBE DA ESQUINA, DE 1972, APLICADOS À GUITARRA ELÉTRICA</b><br><i>Vinícius Carreiro dos Santos</i> | 25 |
| <b>ARRANJO DIRECIONADO: TÉCNICAS DE RECONHECIMENTO E ADAPTAÇÃO PARA UM ARRANJO SOCIALMENTE APLICADO</b><br><i>Eduardo dos Santos Costa</i>   | 25 |
| <b>O CORDÃO CARNAVALESCO DO CLUBE 24 DE AGOSTO: MARCHINHA E PERFORMANCE NA AVENIDA</b><br><i>Juliana dos Santos Nunes</i>  | 26 |

SINGULARIDADES HARMÔNICAS PRESENTES NAS COMPOSIÇÕES NUVEM CIGANA, DOS CRUCES E CLUBE DA ESQUINA Nº2, PRESENTES NO ALBUM CLUBE DA ESQUINA, DE 1972, APLICADOS À GUITARRA ELÉTRICA

Vinícius Carreiro dos Santos (UFPel)

<viniciuslpjc@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: MÚSICA POPULAR BRASILEIRA; CLUBE DA ESQUINA; HARMONIA**

A pesquisa a ser apresentada compõe parte do processo avaliativo para obtenção do título de Bacharel em Música Popular pela Universidade Federal de Pelotas. Traz como tema os recursos harmônicos caracterizadores das composições do grupo Clube da Esquina. A sonoridade específica do grupo é reconhecida como uma das principais contribuintes da Música Popular Brasileira, mas a literatura sobre o assunto não é de quantidade muito expressiva. O objetivo é descrever a sonoridade do grupo Clube da Esquina através da aplicação de dois recursos harmônicos de enorme ocorrência nas composições: o acorde com quarta suspensa (sus4) e o pedal (harmônico de melódico). A pesquisa está em andamento e o processo se dará através de escuta, transcrição e comparação com transcrições já existentes; e análise harmônica e funcional. O referencial teórico conta primeiramente com a tese de doutorado Os elementos composicionais do Clube da Esquina como alimentadores de processos criativos de arranjos vocais de canções populares brasileiras de Carlos Roberto Ferreira de Menezes Júnior e a dissertação de mestrado A sonoridade específica do Clube da Esquina de Thais dos Guimaraes Alvim Nunes. Para delimitar o que representa a expressão Clube da Esquina, utilizaremos a proposta de Raymond Williams, em *Cultura*. Outras produções que serão utilizadas, são: *Que acorde ponho aqui?* Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música popular, de Sérgio Freitas (2010); e *Harmonia e Improvisação volume I*, de Almir Chediak (1986). Esta pesquisa contará com a orientação do professor Guilherme Tavares.

## REFERÊNCIAS

CHEDIAK, Almir. *Harmonia e Improvisação volume I*. 7ª edição revisada. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.

FREITAS, Sérgio P. R. *Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música popular*. Campinas, 2010. Tese (Doutorado em Música).

MENEZES, Carlos R. F. de. *Os elementos composicionais do Clube da Esquina como alimentadores de processos criativos de arranjos vocais de canções populares brasileiras*, Campinas, 2016 Tese (Doutorado em Música).

NUNES, Thais G. A. *A sonoridade específica do Clube da Esquina*. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado em Música).

WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ARRANJO DIRECIONADO: TÉCNICAS DE RECONHECIMENTO E ADAPTAÇÃO PARA UM ARRANJO SOCIALMENTE APLICADO

Eduardo dos Santos Costa (UFPel)

<edu\_costa\_97@hotmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: ARRANJO DIRECIONADO; MÚSICA POPULAR; ORQUESTRA DE SOPRO**

Este trabalho é resultante da pesquisa em andamento realizada nas disciplinas Projeto em Educação Musical I e II (TCC) do curso de licenciatura em música da Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação do Prof. Dr. Rafael Velloso. O trabalho tem como objetivo geral refletir sobre o uso de propostas de arranjo que facilitam a leitura e interpretação musical de músicos em uma orquestra não profissional. E como objetivos específicos: identificar de quais formas o regente/arranjador pode facilitar o aprendizado musical do músico da orquestra; a partir da identificação de determinadas características gerais do arranjo que auxiliam no desenvolvimento de técnicas, percepção e leitura musical na prática com orquestras não profissionais. Para tanto foi utilizado o método da observação participante, que possibilitou a imersão do pesquisador na prática da Orquestra de Sopros da Universidade Federal de Pelotas visando a aplicação de uma peça musical em seu arranjo original e posteriormente uma nova aplicação seguindo um modelo de arranjo direcionado para, a partir desta experiência, coletar e analisar os resultados obtidos. Para a revisão de bibliografia desta pesquisa, foram utilizados autores que abordam a temática do arranjo em diferentes contextos como Paulo Aragão (2001), Samuel Adler (1989) e Maria Elisa Pasqualini (2012). Além do suporte teórico de Ian Guest (1996) no que diz respeito as diferentes técnicas de arranjo e suas aplicações.

## REFERÊNCIAS

ADLER, Samuel. *The Study of Orchestration 2*. NewYork: ed. W.W. Norton and Com-pany, 1989.

ARAGÃO, Paulo. *Considerações sobre o conceito de arranjo na música popular*. Cadernos do colóquio, p. 94-107, 2001.

GUEST, Ian. *Arranjo: método prático vol. 1*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

GUEST, Ian. *Arranjo: método prático vol. 2*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.

PASQUALINI, Maria Elisa. *Os arranjos da Rádio Record de São Paulo, 1928-1965*. Revista Brasileira de Música. Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 185-208, Jan./Jun, 2012.



## O CORDÃO CARNAVALESKO DO CLUBE 24 DE AGOSTO: MARCHINHA E PERFORMANCE NA AVENIDA

Juliana dos Santos Nunes (UFPel)

<rodaviva.nunes@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: CARNAVAL; PERFORMANCE; MUSICALIDADE**

A presente comunicação tem por finalidade apresentar a pesquisa desenvolvida no curso de Licenciatura em História, entre os anos de 2006 a 2011, junto à comunidade do Clube Negro 24 de Agosto, fundado em 1918 na cidade de Jaguarão, fronteira do Brasil com o Uruguai, sobre a musicalidade do Cordão Carnavalesco União da Classe, a partir das narrativas dos frequentadores, bem como apontamentos levantados do jornal A Situação que circulou na cidade na primeira metade do século XX. Neste trabalho, tratou-se sobre as primeiras sonoridades no Brasil, desde os tempos coloniais a partir do referencial de José Ramos Tinhorão (2008) e da poesia de Gregório de Matos Guerra, o qual traz essas manifestações de forma lúdica e erótica enfatizando as possessões (calundus) sofridas por homens e mulheres. Com relação ao samba e seu surgimento enquanto música e dança, abordou-se os primeiros momentos até a sua elevação à categoria de “música oficial” para carnaval, sua difusão até desembarcar na fronteira onde suas letras e partituras eram compradas ou adquiridas no Quartel Militar. No caso do Cordão Carnavalesco União da Classe e suas composições para o carnaval de 1928, embora não existam registros sonoros é possível, pela estrutura do texto, verificar a performance poética (Finnegan, 2008) a partir das músicas e ter uma noção do andamento rítmico que se dava durante os desfiles.

Nas marchinhas e sambas pode-se ver o sentido de raça, etnicidade e classe (Frigerio, 1993), para comunidade negra de Jaguarão mostrando através da performance carnavalesca o sentido que possuía o carnaval para os negros e negras daquelas organizações, ou seja, defendendo o caráter da identidade do grupo em “forma musical” (Seeger, 1992).

### REFERÊNCIAS

- FINNEGAN, Ruth. *O que vem primeiro: O texto, a música ou a performance? Palavra cantada: ensaios sobre a poesia, música e voz*. MATOS, Cláudia N.; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda (org.). Rio de Janeiro, Viveiros de Castro Editora, 2008.
- FRIGERIO, Alejandro. *El Candombe Argentino: Crónica de una morte anunciada*. *Revista de Investigaciones Folklóricas*, facultad de Filosofía y Letras – Universidad de Buenos Aires, 1993.
- SEEGER, Anthony. “Etnografía da Música”. In: Myers, Helen. *Ethnomusicology. An Introduction*. Londres, 1992.
- TINHORÃO, José Ramos. *Pequena História da Música Popular*. Editora: Círculo do Livro, São Paulo, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Os sons dos negros no Brasil. Cantos, danças, folguedos: origens*. Editora 34, São Paulo, 2008.
- DAWSEY, John. Turner, Benjamim e a antropologia da performance. *Campos 7 (2)*: 17-25, 2006.
- \_\_\_\_\_. Victor Turner e antropologia da experiência. *Cadernos de Campo*, nº 13: 163-176, 2005.



## **RESUMOS SESSÃO DE COMUNICAÇÕES 8**

*Mediação: Prof. Rafael Noletto*

**EDUCAÇÃO MUSICAL À DISTÂNCIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE GUITARRA MB GUITAR ACADEMY**

*Yuri Malta de Souza*

28

**OFICINAS DE MÚSICA EM UM GRUPO DE PERCUSSÃO FEMININO: UMA ETNOGRAFIA FOCADA NA EXPERIÊNCIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM MUSICAL**

*Rogers C. Lemes*

28

**A MÚSICA PAMPEANA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA DA UFPEL**

*Flávio da Silva Mendes*

29

**A PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO**

*José Homero de Souza Pires Júnior*

29

## EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE GUITARRA MB GUITAR ACADEMY

Yuri Malta de Souza (UFPel)

<yurimaltasls@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO MUSICAL; EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; GUITARRA

O presente trabalho resulta de uma pesquisa em andamento no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas. Sob a orientação do Prof. Ms. João Alexandre Straub, o trabalho tem como tema o processo de aprendizagem de instrumento musical em um curso de guitarra online. Nas últimas décadas temos observado o avanço da tecnologia e facilidade de acesso à informação. Especialmente com o advento da internet, novas portas se abriram e cada vez mais encontramos possibilidades de vivenciarmos experiências até pouco improváveis. Isso inclui também novas perspectivas para pensarmos a educação musical no mundo contemporâneo. Temos como objetivos realizar uma descrição geral sobre o curso MB Guitar Academy; discutir sobre os processos de ensino formal, informal e não formal no ambiente virtual; contextualizar o perfil dos alunos que buscam um curso online, identificar os fatores elencados com motivos de satisfação quanto ao aprendizado no curso. A metodologia adotada para a pesquisa é o estudo de caso. A principal ferramenta de coleta de dados é um questionário semiestruturado, disponibilizado online para o público alvo. Foram elaboradas questões de múltipla escolha e também questões dissertativas. Este questionário foi respondido por 100 pessoas e os dados serão discutidos com a bibliografia que orienta a pesquisa. Estamos utilizando essencialmente autores que abordam o tema da educação musical a distância, como Daniel Gohn (2010) e Cássia Souza (2006). E também discutimos sobre os diversos contextos de aprendizagem em consonância com as ideias de Maria Gloria (2006) e Libanêo (1999).

### REFERÊNCIAS

- LIBÂNEO, J.C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?*. -2.ed. – São Paulo: Cortez, 1999.
- GOHN, Maria. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan. 2006
- SOUZA, Cássia. *Conhecimento pedagógico musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical*. Revista da ABEM. n. 14, pp. 99-107, mar. 2006.
- GOHN, Daniel. *Educação musical a distância: Possibilidades de uso das tecnologias*. Música em contexto. N.4 , pp. 7-22, 2010.

## OFICINAS DE MÚSICA EM UM GRUPO DE PERCUSSÃO FEMININO - UMA ETNOGRAFIA FOCADA NA EXPERIÊNCIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM MUSICAL

Rogers C. Lemes (UFPel)

<rogers.clemes@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE:** OFICINA DE PERCUSSÃO; ETNOGRAFIA MUSICAL; PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Música, educação, experiência, percussão e uma turma composta somente por mulheres, estes são os ingredientes que formam o contexto deste trabalho. Focado em algumas especificidades das experiências que acontecem durante oficinas de música em um grupo percussivo de mulheres na escola Sopapo - Oficina de Percussão, o presente trabalho situa nas conexões entre etnografia da música e educação musical o seu horizonte de reflexão. Este estudo emerge principalmente da necessidade de possibilitarmos reflexões mais aprofundadas acerca da experiência educativo musical em uma perspectiva filosófica calcada neste conceito, tal como desenvolvido pelo educador espanhol Jorge Larrosa (2004). Trata-se de um trabalho de conclusão de curso de graduação (Licenciatura em Música-UFPel), que atualmente está em fase de coleta de dados e tem como objetivo geral realizar uma etnografia sobre um processo não formal de educação musical em grupo de percussão feminino. Este olhar mais amplo acaba se desdobrando em objetivos mais específicos, procurando compreender as percepções das alunas sobre sua aprendizagem, caracterizar os elementos mais relevantes na constituição das experiências das participantes do processo e refletir sobre as potencialidades da relação entre etnografia da música e educação musical. Para tanto, a metodologia assume a forma de uma etnografia, com momentos de imersão nas vivências do grupo em questão, onde contamos com observações participantes, registros de som e imagem, entrevistas e revisão bibliográfica para fundamentar a interpretação dos dados. Para orientar este percurso na fronteira entre etnomusicologia e educação musical, firmo meus esteios em autores como Jorge Larrosa (2004), Luciana Prass (2004), Anthony Seeger, Lühning & Tugny (2016), Queiroz (2010).

### REFERÊNCIAS

- LARROSA, Jorge. *A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida*. Educação & Realidade, v. 29, n. 1, 2004.
- LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (orgs). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2016.
- PRASS, Luciana. *Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. *Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos*. Opus, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010.
- SEEGGER, Anthony. *Etnografia da música*. Em: *Cadernos de Campo*, São Paulo, n.17, p. 237-260, 2008.

## A MÚSICA PAMPEANA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA DA UFPEL

Flávio da Silva Mendes (UFPel); Virginia Tavares (UFPel)

<mendesmusica@outlook.com>

**PALAVRAS-CHAVE: CANTO; MÚSICA PAMPEANA; EDUCAÇÃO MUSICAL**

A música pampeana caracteriza-se pela sua constituição no Pampa que compreende a Região fronteira entre Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai carregando consigo uma série de peculiaridades culturais advindas do processo de colonização desse local. Neste sentido, este trabalho que foi realizado para conclusão da graduação em música-licenciatura teve como um dos seus objetivos investigar de que forma a música pampeana está presente no processo de formação dos discentes do curso de música - licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O estudo seguiu os princípios das pesquisas qualitativas a partir de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Assim, a pesquisa foi realizada tendo como suporte empírico a coleta de três depoimentos orais com docentes ligados ao canto no curso de música na modalidade licenciatura da UFPel e baseada em autores da educação musical como Marisa Foterrada e Maura Penna, e atravessamentos com trabalhos como o do músico e escritor pelotense Vitor Ramil, "a estética do frio". Como conclusões destaca-se a relevância deste tema dentro da graduação tanto pela exigência de seu desenvolvimento por parte dos documentos basilares da educação bem como em razão do seu alcance técnico e multicultural.

### REFERÊNCIAS

- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira, 1939 – *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2.ed.. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
- PENNA, Maura. *Música (s) e seu ensino*. 2ª Edição. Porto Alegre: Editora Sulina. 2015.
- VIEIRA, Virginia Tavares e HENNING, Paula Corrêa Henning. *Música pampeana, cultura e sociedade: o discurso de natureza na constituição gaúcha*. Anais do XXIV Seminário Nacional de Arte e Educação: Os desafios do professor de arte no mundo contemporâneo. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2014.

## A PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO

José Homero de Souza Pires Junior (UFPel)

<josehomeropires@gmail.com>

**PALAVRAS-CHAVE: VIOLÃO; PESQUISA; OBJETO ARTÍSTICO**

Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O tema versa sobre a pesquisa do violão concebido como objeto artístico, isto é, não é apenas um instrumento musical em sua tecnicidade e literatura próprias, mas também uma possibilidade de se pensar o instrumento em seu fazer musical genuíno em que o pesquisador e o artista musical se encontram e se dão as mãos. Objetiva-se ativar uma pesquisa centrada no violão como objeto artístico, levando a efeito tanto os produtos artísticos quanto um processo importante para a reflexão em pesquisa. A metodologia é um espaço de reflexão do projeto pensando o artístico como objeto de conhecimento. As metodologias plurais do trabalho tradicional artístico são contempladas com fulcro na imersão-abdução dos objetos artísticos. Os referenciais teóricos são encontrados em Pires Jr., Fontanille, Borgdorff, Schön.

### REFERÊNCIAS

- BORGDORFF, Henk. *O conflito das faculdades: sobre teoria, prática e pesquisa em academias profissionais de artes*. Trad.: Daniel Lemos Cerqueira. Opus: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. v. 23, n. 1, p. 314-323, abr. 2017.
- FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso*. Tradução de Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2007. 286 p.
- PIRES JR, José Homero de Souza. *Projeto de Pesquisa Composição e Música Didática*. Universidade Federal de Pelotas, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Pelotas: sine ed., 1993.
- \_\_\_\_\_. *Projeto de Pesquisa Estudos Interativos de Pesquisa Centrada no Violão como Objeto Artístico*. Universidade Federal de Pelotas, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Pelotas: sine ed., 2018.
- SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007. 253 p.

**III ENCONTRO  
DE PESQUISA  
EM MÚSICA  
DA UFPEL  
/2018**

**WP.UFPEL.EDU.BR/EPMU**

**26 E 27  
SET  
2018**

**CA/UFPEL  
AUDITÓRIO 2  
R. ÁLVARO CHAVES, 65  
PELOTAS-RS-BR**

**CADERNO DE  
RESUMOS**  
VOLUME III / 2018  
**ISSN 2595-2765**



**PPGAnt**  
Mestrado | Doutorado

DISCO  
TECAD  
ESCOI  
SCOTE  
CÓDICE  
ADISC  
OTECA



L.C.  
**VINHOLES**

**LABET**

LABORATÓRIO DE ETNOMUSICOLOGIA  
CENTRO DE ARTES | UFPEL



**MÚSICA**  
CENTRO DE ARTES | UFPEL



**UFPEL**